

EDITORIAL

Este primeiro número de 2015 inicia-se com uma seção temática que versa sobre as vozes das margens. O primeiro artigo versa sobre o novo realismo e o romance policial na obra *De gados e homens*, de Ana Paula Maia. Nele, Karina Kristiane Vicelli busca analisar uma variante narrativa na obra de Maia. O segundo artigo, de João Paulo Ayub, propõe “a interpretação de uma das passagens do livro *Infância*, de Graciliano Ramos, na qual o mendigo Venta-Romba atravessa a vida do menino Graciliano, deixando as marcas de uma doída e apagada presença”. O terceiro e último artigo da seção, de Sandra Gonçalves, aborda o aspecto ideológico do léxico empregado pelos migrantes interioranos provenientes dos municípios de Tefé, Itacoatiara e Manacapuru.

A segunda seção, sobre Estudos Linguísticos, apresenta um artigo de Aline Cerqueira e Maria Ribeiro que analisa o marcador discursivo “mas” em críticas de cinema do filme “Avatar”; um texto de Lília Faria e Victor Silveira sobre a importância do letramento para a compreensão de meios de prevenção e de promoção à saúde e um estudo de Paulo Andrade sobre o termo “não” no português do Brasil.

A seção seguinte, de Estudos Literários, apresenta doze textos. André Benatti analisa a figura trágica da mulher em *A Noiva do Catete*, de Sergio Porto. Daniele Silva propõe uma análise do conto “Carta a uma jovem senhora”, de Luiz Ruffato, sob a perspectiva da literatura epistolar e memorialística. O artigo de Diego Castro e Carla Ferreira visa a analisar a relação entre crítica literária e a esfera pública, aproximando e colocando em debate dois métodos e teorias de crítica literária e literatura: entre a crítica de Johnson e o formalismo russo. Felipe Kupske e Márcia de Souza analisam o casamento, a religião e a questão da respeitabilidade em *The Importance of Being Earnest*, de Oscar Wilde. Felipe Reblin focaliza a escravidão em textos de Machado de Assis. Leticia Valandro analisa a primeira edição das cartas de amor entre Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz. Jorge Belester propõe a análise de um possível gesto empático na revisão poética no livro *Lar*, do poeta Armando Freitas Filho. José da Silva Filho faz uma análise comparativa de *Dorotéia*, de Nelson Rodrigues, e o relato mítico de Psique. Nadier Santos propõe uma breve leitura do *Tristram Shandy*, tentando enfatizar elementos que podem ser encontrados nas propostas de revisão crítica do conhecimento humano e de sua noção de verdade trazidas por Nietzsche no século XIX. Paulo Valente analisa a importância do olhar, principalmente, o feminino na escrita de Machado de Assis. Paulo Soares analisa a sátira lírica na poesia de Leminski e Wellington Silva explora as relações entre infância e trabalho na obra *Inferno Provisório*, de Luiz Ruffato.

A seção sobre Ensino-Aprendizagem apresenta um texto de Eduardo Silva que aborda a leitura como gênero discursivo. O artigo seguinte, de Francisco Silva e Maria do Socorro Barbosa buscam, a partir da análise do discurso de graduandos do curso de Letras de uma universidade pública do estado do Rio Grande do Norte, descrever/interpretar os enunciados que provêm desse discurso e assinalam as posições de sujeito adotadas por tais graduandos, no momento em que dissertam a respeito da

gramática normativa e o seu ensino. Nauria Fontana relata a experiência da utilização de poesia no ensino de língua inglesa.

Para finalizar, há ainda uma análise episódio “Be right back”, da série de TV britânica *Black Mirror*, por Leonardo David de Moraes, Ludmila Ameno Ribeiro, Cleber Pimentel Barbosa, e uma resenha de *Diários*, do poeta português Al Berto, por Rodrigo Araújo.

Neste sexto ano de publicação da revista e-escrita, agradecemos ao público leitor, desejando-lhe uma boa leitura.

Shirley de Souza Gomes Carreira

Editora-Chefe